

Refrigerio



ISSN 2182-617X ANO 35
Número 183 - JAN/MAR 2022

O Perdão Bíblico

3

**Guerra na
Ucrânia**

5

**Quem governa a
Igreja?**

18

**O papel dos
jovens na igreja**

Editorial

A dádiva do Perdão é Libertação – A falta do Perdão é Prisão

A reconciliação deve ser uma prática constante não somente entre nós e Deus, mas também com os nossos irmãos. Reconhecemos, que, à semelhança da cruz, também temos duas linhas por onde a reconciliação deve fluir: a vertical (o homem com Deus) e a horizontal (entre os homens). O mesmo perdão que recebemos de Deus deve ser praticado para com o nosso próximo.

O perdão (ou a falta dele) faz toda a diferença na vida do ser humano. A reconciliação horizontal determina se a vertical que recebemos de Deus vai permanecer na nossa vida ou não. Jesus ensina-nos, de forma cristalina, que se não perdoarmos a quem nos ofende, então Deus também não nos perdoará - **“Porque se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará; se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas”**. – Mateus 6:14-15.

Deus agraciou-nos com o Seu perdão gratuitamente, sem que o merecêssemos, e espera que usemos do mesmo espírito misericordioso para com quem nos ofende. Se imitarmos o Pai Celestial com o mesmo espírito perdoador, permanecemos na reconciliação conquistada pelo Senhor Jesus na cruz. Contudo, se nos negarmos a perdoar, interrompemos a comunhão com o Senhor e a nossa reconciliação vertical é comprometida pela ausência da horizontal. Cristo também nos advertiu com clareza sobre isto numa de suas parábolas, apresentada num contexto que envolvia o perdão, em Mateus 18:21-35.

O perdão é das coisas mais sérias na vida. As ofensas dos outros contra nós não são nada comparadas às nossas ofensas que o Pai Celestial deixou de levar em conta. E a premissa bíblica é de que se pudemos ser perdoados por Ele, então também devemos perdoar a qualquer um que nos ofenda.

O perdão liberta! A falta de perdão escraviza!

Duarte Casmarrinha

Índice

- 03** Guerra na Ucrânia
- 04** Carta enviada pela igreja dos irmãos da Roménia
- 05** Quem governa a igreja?
- 08** Os objetos do perdão
- 10** As consequências do perdão
- 12** A exigência do perdão
- 14** Mordomia: quatro princípios
- 16** Avisos
- 18** O papel dos jovens na igreja
- 21** A fé que produz estratégias pouco comuns
- 22** Família Fonseca

Correção

Na anterior edição, na página 12, identificamos o autor do artigo, o irmão Pedro Lopes, como ancião da Igreja Evangélica na Gafanha da Nazaré. Pedimos desculpa pelo lapso pois o irmão Pedro Lopes é apenas obreiro naquela igreja local.

Ficha técnica

Ano 35 Número 183 JAN/MAR 2022 ISSN2182-617X | Periódico trimestral visando a informação e edificação do povo de Deus

Propriedade Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal CIIP | Internet: www.refrigerio.ciip.pt | e-mail: refrigerio@ciip.pt

As igrejas afiliadas na CIIP caracterizam-se por: serem igrejas locais autónomas, com uma convicção e tradição de liderança plural na comunidade, comunhão aberta sem distinção de origens denominacionais, ênfase na liberdade do Espírito Santo no culto e serviço, expectativa da segunda vinda iminente do Senhor Jesus em glória, e no exercício livre do ministério através dos dons e talentos em vez da profissionalização de cargos eclesiásticos.

Editor: Duarte Casmarrinha | Design Gráfico e Paginação: João Silva | Revisão e Edição de Textos: Equipa Editorial | Endereço Jornal Refrigério: Refrigério – Largo da Cabine, No 100 – Madalena – 4405-732 Vila Nova de Gaia - Portugal | E-mail: refrigerio@ciip.pt | Versão digital: www.refrigerio.ciip.pt | Impressão SIG: Sociedade Industrial Gráfica, Lda | Depósito legal: 21.402/88 | ISSN: 2182-617X impresso / 2182-6188 em linha | Tiragem: 1300 exemplares | Preço de cada exemplar: 2€ | Sustentado através de ofertas voluntárias.

Finanças: Agradecemos a todos os irmãos e igrejas que têm ajudado no sustento deste ministério. Envie a sua oferta para CIIP. Os cheques devem ser passados à ordem de CIIP. NIB: 0035 2145 0001 7614 9309 2 com a especificação do destino da oferta: para “Revista Refrigério”

©Copyrights - Autorizamos e incentivamos a divulgação, no todo ou em parte, dos estudos e artigos publicados, desde que a fonte seja citada. Os artigos assinados são da responsabilidade individual. Os artigos que não correspondam à linha doutrinária e informativa deste jornal, não serão publicados. À Comissão de Publicações do Dep. de Comunicações da CIIP assiste o direito de rejeitar publicidade que colida com as atividades das Assembleias de Irmãos.

Coord. Dep. De Comunicação: Joel Costa | Cada número do Refrigério tem um custo, apoie este ministério com a sua oferta

Guerra na Ucrânia

Os piores receios que a Europa tinha confirmaram-se na madrugada de 24 de Fevereiro, quando as forças armadas da Federação Russa invadiram a Ucrânia.

A História não se pode repetir nem no espaço nem no tempo, mas a situação vivida desde esse dia fez lembrar a última vez que o continente europeu sofreu uma guerra devastadora e da qual ainda (passados 80 anos) restam reminiscências um pouco por todos os países. Temos assistido pelos meios de comunicação sempre presentes a todas as coisas funestas que a guerra traz à superfície da existência humana: a mentira, a manipulação, a informação e contra-informação, a morte, a destruição, o medo.

Mas é igualmente neste contexto que surgem do fundo do ser, os sentimentos e as acções próprias de quem, para além do horror, se compadece daquele que sofre, que chora, que foje, que perdeu familiares, amigos e casa. A Europa envolveu-se na ajuda humanitária aos ucranianos que fugiram do seu país, auxiliando-os, acolhendo-os ou transportando-os. Muitos bens têm sido enviados para, de alguma forma, mitigar as necessidades de milhões de pessoas, maioritariamente mulheres e crianças. Portugal tem sido dos primeiros nessa ajuda e as igrejas evangélicas

portuguesas têm enviado toneladas de bens alimentares, bens de higiene e material de primeiros socorros, entre outras coisas. Muitas igrejas e crentes têm-se voluntariado para viajar até à Polónia, Roménia e Moldávia, transportando camiões ou carrinhas com materiais, trazendo no regresso famílias que solicitaram refúgio em Portugal. Muitas igrejas têm enviado donativos para ajudar no apoio financeiro das igrejas e organizações que operam nos locais junto às fronteiras da Ucrânia.

A CIIP envolveu-se desde o primeiro dia neste auxílio, estando em permanente contacto com a sua congénere romena (Conselho Nacional das Igrejas dos Irmãos na Roménia), para obter informações e para enviar bens e donativos.

Oremos pela paz na Ucrânia! Oremos pelo cessar da guerra! Oremos por todos quantos já perderam entes queridos neste conflito! Oremos pelas igrejas dos Irmãos que, nas fronteiras, estão na linha da frente a apoiar e a alojar os refugiados ucranianos!

Publicamos a carta que as igrejas dos Irmãos da Roménia enviaram, a propósito da ajuda humanitária em que estão envolvidos.

Duarte Casmarrinha

Carta enviada pela igreja dos irmãos na Roménia

Estimados Parceiros,

Conforme vos informámos na carta anterior, durante este período, a Igreja dos Irmãos na Roménia tem trabalhado na ajuda aos refugiados em todos os seis postos fronteiriços do país com a Ucrânia. Isto foi feito com a ajuda das comunidades e igrejas locais situadas junto à fronteira. Com a ajuda do Senhor conseguimos retirar e auxiliar muitos refugiados, quer nos pontos fronteiriços, quer no aeroporto Henri Coandă em Bucareste. Cada família e cada indivíduo tem a sua própria história.

Durante este período encontrámos muitas situações complicadas e delicadas. Inicialmente parecia que a situação nos iria ultrapassar, mas com o passar do tempo e através duma boa organização, colaboração e coordenação, tudo se resolveu.

Os jovens também se envolveram neste trabalho, de modo a conseguirmos organizar o grupo em várias equipas:

- Equipa de receção e alojamento.
- Equipa de transporte e abastecimento.
- Equipa de apoio e aquisição de bilhetes e viagens.

Os grupos de comunicação por WhatsApp (que pertencem ao Conselho nacional e Liderança dos Jovens-Adolescentes-Crianças) têm sido uma verdadeira ajuda. Qualquer problema que possa surgir é comunicado a estes grupos e rapidamente é encontrada uma solução com a ajuda daqueles que passaram por situações semelhantes.

Foram providenciados diversos alojamentos, quer em centros dirigidos por igrejas, quer em casas de famílias de crentes. Consequentemente, conseguimos alojamento onde pudémos acomodar até 120 pessoas. Têm surgido casos em que casais jovens se mudaram para casa dos seus pais de modo a cederem os seus apartamentos aos refugiados. Há igualmente famílias que se têm mostrado disponíveis para continuar a alojar mais refugiados, assim que os anteriores viajem para outros países. Tudo isto traz muita alegria e um grande encorajamento aos nossos corações.

Como vos informámos na primeira carta, uma grande parte dos refugiados está apenas de passagem pela Roménia. Inicialmente, a sua partida para outros países gerou custos muito elevados. Mas depois, os custos baixaram quando as viagens de combóio passaram a ser gratuitas, havendo também a possibilidade de usarmos automóveis cedidos por crentes doutros países e viaturas cedidas por companhias de transporte que pertencem a crentes do nosso país. Temos visto a mão de Deus a trabalhar de uma forma maravilhosa.

Graças à colaboração de uma outra associação, conseguimos

organizar vôos para a Itália e Alemanha, através de aviões fretados. Existem situações delicadas que exigem uma abordagem sábia: por exemplo, senhoras grávidas que têm ainda crianças pequenas, para quem a viagem tem de ser de avião. Evitam-se, assim, viagens que poderiam demorar 16 a 18 horas, se fossem feitas por outros meios de transporte.

Além das pessoas que estão em trânsito no país, há também refugiados que desejam permanecer na Roménia, para quem estamos a procurar emprego.

Estamos, actualmente, a trabalhar em duas frentes:

- Transporte, bens alimentares e necessidades básicas
- Alojamento de pessoas que ficam por um período de tempo mais longo

Para estas situações, o apoio é providenciado pelas igrejas mais distantes da fronteira.

Quanto ao transporte de bens alimentares e bens de emergência, confiamos que o seu transporte para a Ucrânia pode ser feito através de todos os postos fronteiriços. Estamos contentes porque todos os combóios de camiões organizados têm chegado ao seu destino. Dali, os bens são levantados por irmãos da Ucrânia que procuram fazê-los chegar tão perto quanto possível às zonas de guerra. Gostaríamos de mencionar que, ao mesmo tempo, a organização dos armazéns para estas ajudas já começaram e estão localizados junto à fronteira.

Os irmãos que sustentamos como missionários na Moldávia também têm conseguido levar ajuda à Ucrânia. A Moldávia é um país com um nível de vida mais baixo que a Roménia. Por isso, com esta associação moldava-romena estamos a analisar o desenvolvimento de um projecto de ajuda comum para as áreas onde os refugiados chegam nesse país vizinho e continuar o transporte para a Ucrânia através da Moldávia.

Não queremos terminar esta carta sem lembrar que todos devem estar preparados para providenciarem assistência e ajuda aos nossos amigos da Ucrânia por um período longo. É muito importante continuarmos mobilizados nesta causa.

Pedimos desculpa por não ser possível agradecer de forma personalizada a todos os que têm sustentado este trabalho. Estamos gratos a todos quantos fizeram donativos e apoiaram este trabalho até aqui e oramos para que Deus recompense o vosso esforço!

Em nome do Conselho Nacional das Igrejas dos Irmãos na Roménia,

Virgil Achihai
Cornel Haures
Dan Mitrea

Quem governa a igreja?



Allan Pallister

Escritor e Pastor Batista

Três personagens numa igreja local

Se partirmos do princípio bíblico de que Jesus é o dirigente supremo da igreja, pode parecer absurdo imaginar que uma pessoa com o perfil de Diótrefes se proponha como o dirigente humano da mesma. Ainda por cima coloca-se a questão: quem é este Diótrefes? O seu nome, ainda que mencionado na Bíblia, é desconhecido para a maior parte das pessoas - mesmo pessoas crentes.

O nome «Diótrefes» significa «amigo de Júpiter» e parece ter sido pouco comum na época do Novo Testamento. Podemos assumir que quem decidiu dar este nome a um filho pode ter tido alguma intenção específica ao fazê-lo. Mas, pelo menos na maneira de pensar da nossa época, o nome não confere nenhuma importância especial - nem papel específico - à pessoa.

Onde é que, na Bíblia, aparece uma pessoa com este estranho nome? A verdade é que a personagem que tem este nome é mencionada uma única vez e essa menção surge num dos livros mais pequenos do Novo Testamento, bem perto do fim. E na terceira carta de João, no versículo 9. Não adianta procurarmos mais referências no Novo Testamento: não existe nenhuma. Não há nenhuma maneira de sabermos de que igreja é que Diótrefes era membro. Não há maneira de sabermos se ele fazia parte de uma pequena congregação composta por cinco crentes ou de uma congregação de muito maior dimensão.

Nem sequer há maneira de sabermos se Diótrefes era um líder reconhecido na sua igreja local. Não sabemos se ele recebera, da parte do autor da carta - o apóstolo João - ou de outro apóstolo, a nomeação para um cargo com imposição de mãos ou se teria sido eleito como ancião ou presbítero por uma assembleia, à semelhança do que aconteceu na igreja de Antioquia conforme narrado em Atos 14. Como Gaio parece ter sido o dirigente principal (pelo menos na perspectiva do apóstolo João!) não sabemos se Diótrefes tinha o título de pastor auxiliar, de diácono ou de tesoureiro. Só sabemos uma coisa: ele considerava que estava em primeiro lugar e, para que ninguém tivesse dúvidas a respeito disso, era fértil em usar artimanhas. Ele dominava uma arte muito conhecida no nosso tempo: o equivalente ao que se chama, nas nossas escolas, de «bullying».

Segundo uma definição recente, o «bullying» consiste em «agressão física ou verbal que é repetida ao longo de um período de tempo e que, em contraste com a tacanhez, envolve um desequilíbrio de poder». O que salta então à vista é que, se

Diótrefes foi efetivamente investido de algum poder na igreja local, ele fez um uso indevido desse poder.

Outro aspeto que salta à vista é que, por muito que Diótrefes gostasse de governar e de ser reconhecido como detentor de poder na igreja, não é pela sua faceta de líder que a posteridade o fica a conhecer. Ironicamente, o leitor da Bíblia hoje conhece o seu nome por uma única razão: o apóstolo João teve necessidade de o repreender por ele querer ter o primeiro lugar na igreja e por agir para com os outros como um autêntico «bully» no seu desejo de segurar esse lugar de primazia. O seu nome é conhecido porque o apóstolo o cita. Assim, Diótrefes tem a mesma triste sorte na história da humanidade que têm Herodes, Judas, Estaline ou Hitler: é conhecido pelo mal que faz.

Gaio

Na igreja à qual o apóstolo João escreve, provavelmente num período em que era já bastante idoso, o dirigente a quem é dado reconhecimento logo no preâmbulo da carta é o seu «amado Gaio». O amor cristão e a verdade são dois valores aos quais João dá amplo destaque, referindo-se a este amigo como exemplo de fidelidade na prática destes valores. Aqui vemos uma clara continuação de pensamento entre a segunda e a terceira cartas do apóstolo (cf. 2 João 3).

Perseverar na sã doutrina, valor muito prezado por alguns, não é, por si só, o garante de que uma congregação se mantenha em comunhão com o Senhor Jesus Cristo. Da mesma forma, a defesa de uma teologia ortodoxa e conservadora por parte de uma determinada escola teológica ao longo de décadas, não garante que essa escola tenha hoje condições para formar obreiros devidamente equipados para a obra de Deus. Isto porque a verdade não é só uma «base doutrinária» consoante com a de alguma associação de igrejas ou com uma associação interdenominacional (como a Aliança Evangélica Portuguesa, por exemplo). Andar na verdade é praticar a verdade. E não se pode praticar essa verdade sem ser através do amor que Jesus nos ensinou:

«Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros», João 13:35.

Gaio é um dirigente cristão que não só retém a verdade, mas que também «anda» na verdade (3 João 4). Ele dá provas disso por meio do seu relacionamento com dois grupos distintos de pessoas: com «OS irmãos» da congregação local e com os estranhos.

E pouco provável que a igreja sob a responsabilidade de Gaio tenha tido aquilo que hoje se designa de «templo» ou «instalações próprias». Não há evidência no Novo Testamento de que alguma igreja daquele tempo tenha tido esse tipo de instalações. Assim, a casa de Gaio - à semelhança de outras casas - terá tido um papel crucial e uma função dupla: serviria como lugar de reunião para a congregação e como lugar de alojamento de pregadores itinerantes ou de outros crentes visitantes. Gaio «procede fielmente» tanto com uns, como com outros (v. 5). A sua igreja, como qualquer igreja genuinamente neotestamentária, é «xenofílica»? por natureza (cf. Hebreus 13:2).

No que diz respeito ao amor que Gaio demonstra para com os visitantes, são eles próprios que, recém saídos das suas visitas à congregação, podem dar testemunho. É natural que cada cooperador visitante tenha recebido da igreja não só alojamento e refeições as também uma oferta para o seu sustento. É verdade que o ensino de Paulo em 1 Timóteo 5:17-18 diz respeito, de forma mais direta, aos líderes residentes na igreja local:

«Porque diz a Escritura: Não ligará a boca ao boi que debulha. E: digno é o obreiro do seu salário».

Mas os pregadores visitantes, incluindo os apóstolos João e Paulo, também terão sido alvo deste cuidado nas igrejas que visitavam numa zona geograficamente muito extensa (como Filipenses 4:10 prova, pelo menos no caso de Paulo). E aqui, nos versículos 6 a 8, João estabelece como normativo o princípio de que a cooperação «na verdade» implica, necessariamente, suprir as necessidades materiais dos colaboradores visitantes.

Portanto, ao contrário do que poderíamos ser tentados a dizer a respeito de algumas congregações atuais, nunca seria razoável afirmar que a «igreja X» é muito fiel na doutrina mesmo não tendo o hábito de praticar a hospitalidade. Efetivamente, à luz do ensino do apóstolo, a prática da «xenofilia» deve ser considerada como uma das provas incontornáveis de que a igreja é fiel à doutrina.

E, neste aspeto, Gaio deve ser considerado um modelo para nós, pois ele próprio colocou em prática o ensino e o exemplo de Jesus e do apóstolo João.

Demétrio

No versículo 12 da sua carta, João faz referência a Demétrio, outro membro daquela igreja. Demétrio pode ter sido o portador da carta. Importa esclarecer que não é nada provável que se trate do mesmo «Demétrio»

que encabeçou a revolta contra Paulo em Éfeso, registada em Atos 19:24-41. O seu nome significa «dado a Demeter - deusa da agricultura e das colheitas». Mas este significado também parece ter pouca ou nenhuma relevância.

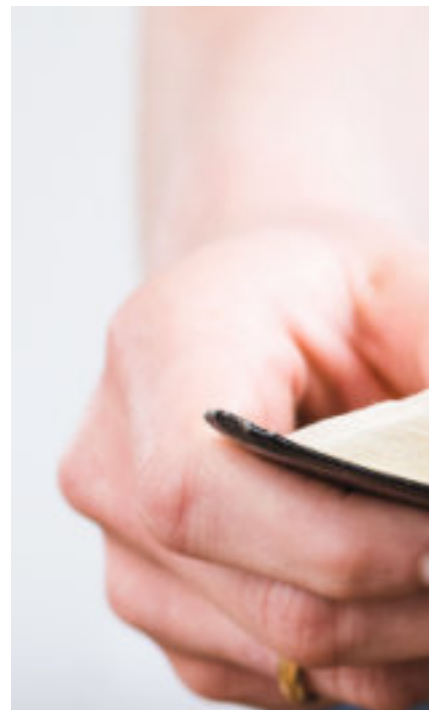
Demétrio terá sido um crente bom e estimado. Creio que todos conhecemos pessoas assim nas nossas igrejas: pessoas que são reconhecidas e apreciadas pela sua humildade, espírito de serviço e boa disposição. Há ainda um pormenor a respeito de Demétrio que nos chama a atenção: não são só as pessoas que dão testemunho do seu valor - é também a «própria verdade» quem testemunha a seu favor.

Regra geral, somos capazes de tolerar e relativizar as falhas dos irmãos com quem mais simpatizamos. Por exemplo, se nos apercebemos que um irmão que muito apreciamos tem tendência para mentir, somos tentados a considerar que as suas mentiras são pequenas e inofensivas. Se esse irmão tem tendência para murmurar, somos tentados a justificá-lo dizendo que ele não ofende as pessoas envolvidas e que estas até são pessoas que também não apreciamos muito. Se esse irmão gosta de participar em conversas brejeiras, convencemo-nos a nós mesmos de que essas conversas se desenrolam dentro de certos limites e não o levaremos a mal.

Só que a evidência sugere que Demétrio não era «boa pessoa» apenas de acordo com padres que nos habituamos a tolerar ou a relativizar com tanta facilidade. No caso dele, é a «própria verdade» que dá testemunho. João não manifesta a sua apreciação por Demétrio só porque os irmãos na igreja o apreciam. João aprecia-o porque percebe que a própria verdade de Deus está do lado deste membro da igreja e que, se a «verdade» pudesse falar, falaria abertamente a seu favor.

As artimanhas de Diótrefes

Esta é uma tendência muito observada em igrejas que têm um líder reconhecido e consagrado: ao seu lado surge, também, um outro "líder" que se autopropõe para o primeiro lugar e que, na realidade, considera ter mais prestígio. Este líder autoproposto até pode não sentir a necessidade de ser formalmente o principal líder. De forma dissimulada, talvez diga que não tem vocação para pastor. No caso de ser do sexo feminino, talvez diga que as igrejas não aceitam «pastoras» ou que a própria não concorda com a consagração pastoral feminina. Mas, na realidade, tentará tomar as decisões, impondo a sua vontade, e encarregar-se-á de «manter na linha» o líder que está formalmente à frente do trabalho.



Simultaneamente, tentará cultivar com o líder uma relação de proximidade, competindo para que esse líder lhe dê valor e privilégios especiais.

O líder pode sentir a necessidade de se distanciar dessa pessoa. Se for sábio, não cultivará uma amizade íntima com um membro da igreja ao ponto de poder motivar o ressentimento dos outros membros. Em algumas situações terá de marcar posição, dizendo a essa pessoa que precisa de dar oportunidades a outros. A pessoa pode reagir com ciúmes perante essa tomada de posição. Afinal, não é ela que está na igreja há mais tempo? Não é ela que tem investido mais tempo e mais dinheiro na igreja - fazendo até ofertas generosas para além do dízimo?

As evidências sugerem que Diótfrefes terá cultivado este género de artimanhas. Como se trata de uma igreja que desfruta do apoio do apóstolo João, Diótfrefes pensa que pode ganhar maior protagonismo ao começar a dar sinal na igreja de que esse apoio já está a deixar de ser necessário. Talvez ele diga a si mesmo: quem melhor do que eu para afirmar que a igreja já «não é uma criança» e que o apóstolo deve aprender a respeitar a sua maturidade? Ao ter conhecimento da iminente visita do apóstolo, Diótfrefes pode tentar sublevar os membros da igreja, sugerindo que a preocupação de João é a de «fiscalizar-nos» ou «interferir connosco». Possivelmente, numa reunião deliberativa da igreja, apresenta uma proposta no sentido de adiar ou cancelar a visita do apóstolo, levantando insinuações que colocam em causa as verdadeiras

intenções do apóstolo. Com alguma habilidade, pode até obter a maioria dos votos* e, assim, o grande apóstolo do amor, aquele a quem Jesus amou (cf. João 21:20-24), passa a ser considerado pela igreja como uma presença absolutamente dispensável.

O interesse do apóstolo João em visitar a igreja é fruto do seu amor e assenta no desejo de dar apoio e carinho a este grupo de «filhinhos» (termo carinhoso muito comum na escrita de João, cf. 1 João 4:4). Por causa disso, ao saber que a igreja deu resposta negativa quando João comunicou a sua vontade de a visitar, ele não desiste logo da sua intenção. Na sua humildade, o grande apóstolo não se impõe. Mas julga que, em alternativa, talvez a igreja aceite a visita de outro irmão, ou mesmo de um grupo de irmãos, que o possa representar. No fundo, desconfia que a

«decisão votada por maioria» não tenha sido, realmente, maioritária. Percebe que há um elemento desestabilizador chamado Diótfrefes que conseguiu influenciar a igreja na tomada de decisão contra a sua visita.

Neste contexto, João não é totalmente apanhado de surpresa quando os seus colaboradores, de regresso após terem tentado visitar a igreja, o informam de que foram expulsos. Talvez eles não tenham feito um contacto prévio com a igreja para combinar a data da sua visita. Isto porque julgavam que a hospitalidade era a prática normal da igreja e que, não sendo eles pessoas desconhecidas e assumindo o papel de representantes do apóstolo, certamente a sua visita seria apreciada.

Vamos imaginar que, na sua visita à igreja, esse grupo enviado por João tenha ido primeiro à casa de Demétrio. Ao vê-los chegar, o bom servo de Deus sente-se embaraçado. Gostaria tanto de os poder receber!

Mas ele tem conhecimento da decisão que a igreja tomou recentemente, sob forte influência de Diótfrefes. Portanto, tenta reunir todo o tacto possível para explicar essa decisão aos visitantes, aconselhando-os a não insistir.

Vamos supor que, em alternativa, chegam primeiro à casa de Gaio. Este líder da congregação tem cultivado uma postura de servo humilde, não impondo a sua vontade aos membros, apesar de sentir, neste situação, a profunda injustiça da atitude que está a ser tomada. Assim, diz aos visitantes que lamenta muito, mas tem de se submeter à vontade da maioria expressa pela igreja na sua recente assembleia. Talvez tente, rapidamente, esboçar um plano para um encontro noutro lugar, não só com o grupo de visitantes mas também com o apóstolo que eles representam

Creio que o ditado que já ouvimos - «a igreja é soberana, mesmo no erro» - não terá existido na sua época. Mas, em palavras semelhantes, e com bastante dor e confusão interior, Gaio explica que é obrigado a respeitar a decisão da assembleia. Aconselha-os a não insistirem: o pretensão detentor do «primeiro lugar» na igreja pode reagir negativamente e a lúria desse irá provocar grandes danos na congregação.

É com artimanhas semelhantes a estas que os «Diótfrefes» que ainda hoje se encontram nas nossas igrejas conseguem impor o seu poder que, em alguns casos, pode tornar-se ditatorial

(Excerto publicado com a devida autorização do autor) Todos os irmãos que desejarem adquirir este livro, podem contactar o editor do Refrigério (Duarte Casmarrinha) através do telemóvel 936957585



“(...) não há homem justo sobre a terra, que faça o bem, e nunca peque.”

Eclesiastes 7:20

“Como está escrito: Não há um justo, nem um sequer.”

Romanos 3:10



Clarisse Barros

Professora, escritora e
membro do Centro Bíblico
da Feira

Dossier - O Perdão Bíblico

Os objetos do perdão

As declarações bíblicas acima citadas (a primeira do Velho Testamento e a segunda do Novo Testamento) nivelam a Humanidade. Independentemente do meio socio-cultural de qualquer um de nós, o rótulo de pecador aplica-se a cada indivíduo sem exceção. Todos nascemos com a necessidade do perdão de Deus e da reconciliação com o Altíssimo. À medida que crescemos vamos tomando consciência de que falta alguma coisa à nossa vida. Há uma espécie de vazio na alma semelhante àquele vazio e àquela dor que sente uma criança que desobedece aos pais. Uma expectativa ansiosa do que virá a seguir, de como os pais reagirão quando tiverem conhecimento da falta cometida. Haverá perdão? Haverá castigo? Pais amorosos perdoam e ensinam a fazer melhor na próxima vez. As consequências da falha cometida, todo o tumulto emocional que criou, tornar-se-ão uma lição de vida. Em adultos, porém, esse vazio assume proporções que podem tornar-se avassaladoras. Não há verdadeiro descanso, nem as dúvidas e os medos são vencidos até que se dê a reconciliação entre o Criador e a criatura, o indivíduo que Ele criou e ama incondicionalmente!

Sim, o perdão de Deus é imediato, incondicional e eterno! Se admitirmos a ideia errônea de que há pecados que não podem ser perdoados, estaremos a admitir que a obra de Cristo não tem poder para nos purificar de todo o pecado, o que é, claramente,

contrário às Escrituras!

O perdão de Deus não é como o nosso! Nós pomos limites e estabelecemos condições. Esquecemo-nos de praticar o princípio basilar do perdão, conforme está registado em Efésios 4:32: “(...) *perdoando-vos uns aos outros como também Deus, em Cristo, vos perdoou.*”

Para receber o perdão de Deus, basta uma oração honesta, simples, de poucas palavras, insegura, talvez – uma daquelas orações que nem sequer cumprem os parâmetros de “uma boa oração bíblica” aos olhos e aos ouvidos humanos – mas é suficiente para o Todo-Poderoso! Alguém percebeu que é pecador. Alguém – que não conhece a profundidade das doutrinas nem sabe nada sobre escatologia bíblica – compreendeu a obra substitutiva do Senhor Jesus Cristo. Alguém clamou, ou apenas sussurrou: “Ó Deus, sei que sou pecador e não mereço nada... Sei que Jesus morreu em meu lugar na cruz. Perdoa-me todos os meus pecados. Salva-me!... por causa de Jesus...” E logo o perdão de Deus alcança essa pessoa, porque o Senhor é Aquele que “*nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor, no qual temos a redenção, a remissão dos pecados.*” (Colossenses 1:13-14)

O perdão humano, aquele perdão que estendemos aos nossos pares, família, amigos, irmãos de armas nas batalhas do Senhor

dos Exércitos, e a todas as outras pessoas que se vão cruzando conosco na estrada da vida, que nos magoam, ou que nós magoamos, consciente ou inconscientemente, é um assunto complexo.

Esta complexidade prende-se com vários aspectos, entre os quais figuram a nossa incapacidade de esquecer as ofensas (daí a necessidade de perdoar 70x7, isto é, sempre que a ofensa voltar à nossa mente). E a nossa dificuldade em perceber e reconhecer que somos os causadores da dor dos outros. O nosso orgulho entra em cena com demasiada frequência e desempenha o seu papel dramático!

Quando somos confrontados com o facto de termos magoado alguém, ocorrem-nos logo várias “explicações atenuantes”, que nos apressamos a expor, esperando comutar a sentença de culpado para inocente.

Os “inocentes” não conseguem receber o perdão! Seria necessário admitirem o seu pecado em primeiro lugar. Os que aceitam a sua culpa “a meias”, 50/50, também têm dificuldade em receber o perdão completo, porque partem do princípio de que a sua culpa não é total, mas parcial. A falta de perdão é corrosiva como ácido. Não receber o perdão é igualmente uma atitude corrosiva, que enfraquece os relacionamentos, quaisquer que eles sejam, e que, por fim, os quebra.

Perdoar liberta simultaneamente o ofendido e o ofensor. Até que o perdão aconteça são ambos prisioneiros de um carrasco muito cruel!

Recentemente, segui com interesse o percurso de um aluno autista na biblioteca da escola. Entrou acompanhado pela professora que lhe presta assistência várias horas por dia. Percorreu todo o espaço como se procurasse alguma coisa intensamente. A professora perguntou-lhe várias vezes o que queria e o que procurava, sem nunca obter qualquer resposta verbal – o menino continuava inquieto, andando de uma estante para a outra, parando por poucos segundos diante de algumas... Não, não queria ver um vídeo, também não queria um livro cheio de imagens coloridas, não queria ler (apesar de saber ler!) Depois dirigiu-se a um computador e começou a pesquisar com mestria surpreendente! Descobrimos, por fim, o que procurava: mapas! Mapas de muitos países! Ficou tranquilo, embora o seu rosto não demonstrasse alegria. Navegou um pouco pelos mapas digitais. Por fim, escolheu Madagáscar (não percebemos o motivo da sua escolha, só ele o saberá, talvez). Depois procurou uma companhia aérea que voasse para esse país e tentou marcar um voo... Sem sucesso. Não tinha os requisitos necessários para agendar a viagem. Desistiu. Levantou-se e saiu, visivelmente frustrado, seguido pela sua professora.

Vi naquele menino uma representação da Humanidade. Uma Humanidade que procura alguma coisa – como o perdão de Deus – mas que, ao chegar perto, verifica que não tem requisitos próprios para fazer o voo de regresso a Casa, de regresso à paz com Deus. Só por meio da obra perfeita de Cristo poderá ser perdoado.

Vi também a frustração de quem não pede perdão nem perdoa aos outros as ofensas que lhe fizeram e fica, por esse motivo, prisioneiro de si mesmo, das suas mágoas e das suas angústias. Tudo porque se recusa a articular algumas palavras simples, mas cheias de poder, que lhe permitiriam voar mais alto e chegar mais longe: “Perdoa-me.” Ou, “Perdoe-te como fui perdoado em Cristo!”



Dossier - O Perdão Bíblico

As consequências do perdão

O profeta Miqueias no cap.7:18,19 salienta que o Senhor se compadece do Seu povo, ainda que este caia. Ele afirma “Quem ó Deus, é semelhante a ti, que perdoas a iniquidade e te esqueces da transgressão do restante da tua herança? O Senhor não retém a sua ira para sempre, porque tem prazer na misericórdia. Tornará a ter compaixão de nós, pisará aos pés as nossas iniquidades e lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar.”

É, no mesmo sentido, a Palavra do Senhor que veio ao profeta Ezequiel “Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo, tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne. Porei dentro de vós o meu Espírito e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis.” Ez.36:26,27

A Palavra que o Senhor transmite através destes profetas revela as consequências, o resultado e alcance do perdão.

Ele é o mesmo hoje, como foi ontem e será eternamente. Nele não há mudança nem sombra de variação.

Deus é amor “Amados, se Deus de tal maneira nos amou, devemos nós também amar uns aos outros.” 1 Jo.4:11

Amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus e todo aquele que ama é nascido de Deus e o conhece. Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor. O amor de Deus se manifestou em nós, em ter Deus enviado o Seu Filho ao Mundo, para vivermos por meio Dele. Amados se Deus nos amou a este ponto devemos nós também nos amarmos uns aos outros. Aquele que permanece no amor permanece em Deus e Deus nele. Amamos a Deus porque Ele nos amou primeiro e devemos também amar os nossos irmãos.

Pelo Seu Filho, Deus nos revela como é importante manifestarmos o espírito de perdão fruto do amor de Deus em nossa vida.

Neste sentido em Mt.18:21,22 questionado por Pedro quanto ao número de vezes que devemos perdoar a um irmão, o Senhor respondeu-lhe “não te digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete.”

O apóstolo Pedro ao falar dos nossos deveres, como cristãos de uns para com os outros diz: “Ora, o fim de todas as coisas está próximo, sede, portanto, criteriosos e sóbrios a bem das vossas orações. Acima de tudo, porém, tende amor intenso uns para com os outros, porque o amor cobre multidão de pecados.” 1 Pe.4:7,8

Na sua exortação à santidade Paulo também diz: “Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou.” Ef.4:32

Como virtude a cultivar entre nós os crentes Paulo diz aos Colossenses “Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós.” Cl.3:13

Quando estivermos a orar, se tivermos alguma coisa contra alguém devemos perdoar para que Deus nos perdoe as nossas ofensas. Quando não perdoamos as nossas orações podem ser interrompidas Mc.11:25,26

Paulo também dizia aos Coríntios que a quem perdoassem alguma coisa também Ele, Paulo perdoava. 2 Cor.2:10

O perdão entre os crentes não pode faltar, pois contribui para a sua união.

A importância da existência do perdão em nosso viver está nas palavras que Jesus ensinou aos discípulos quando orassem: “Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará, se porém, não perdoardes aos homens, tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas.”

Mt.6:14,15

Na parábola do credor incompassivo Mt.18:23-35 o Senhor perdoou uma grande dívida ao seu servo. Porém o seu servo não perdoou o seu conservo que tinha uma dívida muito mais pequena para consigo. O Senhor chamou o seu servo de malvado pois havia-lhe perdoado toda a sua dívida e ele não fez o mesmo. O Senhor se indignou e obrigou-o a pagar a dívida. A nossa chamada de atenção para a importância do perdão está nestas palavras de Jesus “Assim também meu Pai celeste vos fará, se do íntimo não perdoardes cada um a seu irmão.” Mt.18:35

Que cada um de nós exerça o verdadeiro espírito de perdão.

“Nós amamos porque ele nos amou primeiro. Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso, pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê.” 1 Jo.4:19,20

“aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar como ele andou.” 1 Jo.2:6

“Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.” 1 Jo.1:7

Em relação a nós, grande é o benefício do perdão da parte do Senhor mas também dos irmãos e fundamental quando necessário. Deverá existir o espírito de perdão pois quando perdoamos estamos a obedecer ao Senhor e à sua Palavra.

O perdão fruto do amor de Deus liberta e deverá ser incondicional. Quando assim acontece e se vive há alegria, paz, liberdade, comunhão e bom exemplo.

A nossa comunhão como crentes é com Deus e com seu Filho Jesus Cristo. Essa comunhão é um companheirismo íntimo, é Deus conosco, Aba Pai e nós compartilhando com Ele tudo o que somos. Para mim comunhão é a mais completa expressão de um relacionamento de amor com Deus, amando e perdoando. Quando vivemos neste tipo de relacionamento tem-se o mesmo tipo de comunhão em amor com os outros crentes.

A primeira epístola de João diz claramente que o nosso relacionamento com os irmãos é uma expressão do nosso relacionamento com Deus. Não podemos estar em verdadeira comunhão com Deus e permanecer fora da comunhão com os nossos irmãos em Cristo.

Vamos viver como Judas escreve na sua carta no versículo 21 “guardai-vos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna.” Conservai-vos no amor de Deus.

A mensagem que ouvimos desde o princípio é a seguinte: “que nos amemos uns aos outros” 1 Jo.3:11b

“Filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas de fato e de verdade.” 1 Jo.3:18

Neste momento se precisa de perdão ou perdoar, na família, na igreja ou em outra situação, tome a atitude certa, levante-se como fez o filho pródigo ou o seu pai, e vá experimentar a alegria de ser libertado ao perdoar ou ser perdoado.

Completamos com o que Jesus diz em Mt.5:21-26. Ao trazes ao altar a tua oferta, ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa perante o altar a tua oferta e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão, e então volta faz a tua oferta.

Vamos esforçar-nos para termos sempre consciência pura diante de Deus e dos homens At.24:16



João António Xavier

Ancião na Igreja da OMECA
/ Almada



Dossier - O Perdão Bíblico

A exigência do perdão

Perdão é uma palavra pequena, mas profunda que envolve o nosso próprio ser. Etimologicamente, a palavra "**perdão**" vem do latim *perdonare* que significa a ação de **perdoar**, ou seja, aceitar ou pedir desculpas redimindo-se de algo errado. É a ação de nos perdoarmos a nós próprios, perdoamos e pedirmos perdão ao nosso próximo; mas acima de tudo, o perdão envolve o sermos perdoados por Deus, como mencionado pelo apóstolo Paulo: devemo-nos perdoar uns aos outros, como também Deus nos perdoou em Cristo (Efésios 4:32).

O perdão em Jesus, como lemos em Efésios 1:7, é a libertação, redenção e perdão dos pecados. E este perdão está acessível a todos (Lucas 24:47), pois Deus é Perdão (Salmo 130:4).

Neste âmbito, Mateus 18:21-35 leva-nos a reflectir na importância do perdão, ele deve ser praticado constantemente sem restrições, pois o perdão que Deus tem para conosco é sem medida. O texto começa com uma pergunta de **Pedro**:

- "Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdoarei? Até sete?"

Naquela altura a legislação judaica exigia que ao ser-se ofendido, se perdoasse até três vezes. Pedro com a sua pergunta, parece revelar uma disponibilidade maior de perdoar do que aquela que era a habitual, pressupondo que, as possibilidades humanas para perdoar outrem eram limitadas.

Jesus responde:

- "Não te digo que até sete, mas, até setenta vezes sete."

Jesus surpreendeu a Pedro com a Sua resposta, pois setenta vezes sete simbolizava aquilo que não era possível mensurar ou calcular, não tinha

limites. Mas, também me surpreende a mim e a ti, deixando-nos o mesmo desafio de Pedro: O mais importante é a constante disposição de perdoar sem limites, ou seja, devemos estar sempre prontos a perdoar. Aqueles que se recordam do número de vezes que perdoaram aos seus ofensores, podem não estar a demonstrar um espírito de verdadeiro perdão.

Ao continuarmos a ler o texto Bíblico podemos ver que a nossa dívida para com Deus é incalculável.

"23Por isso, o reino dos céus pode comparar-se a um certo rei que quis fazer contas com os seus servos; 24E, começando a fazer contas, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos; 25E, não tendo ele com que pagar, o seu senhor mandou que ele, e sua mulher e seus filhos, fossem vendidos, com tudo quanto tinha, para que a dívida se lhe pagasse. 26Então aquele servo, prostrando-se, o reverenciava, dizendo: Senhor, sê generoso para comigo, e tudo te pagarei. 27Então o senhor daquele servo, movido de íntima compaixão, soltou-o, e perdoou-lhe a dívida."

A parábola não revela o motivo da dívida do servo, mas a quantia de dez mil talentos era impagável. Por exemplo, os tributos anuais pagos a Herodes por uma província eram de 900 talentos. Seria, portanto, necessários mais de dez anos de receitas de uma província romana para que o servo pagasse a quantia de dez mil talentos ao rei. Conforme o costume da época, o rei manda vender todos os bens e toda a família do servo devedor. Essa venda, no entanto, saldaria apenas uma parte mínima da dívida. Mesmo que a família toda trabalhasse a vida inteira, a dívida não conseguiria ser paga. Diante do pedido do servo, o rei *"movido de íntima compaixão, soltou-o, e perdoou-lhe a dívida."*



**Orquídea
Adrião**

Obreira e membro da Igreja
Evangélica nas Olarias /
Lisboa

A parábola faz-nos refletir na atitude do rei perante o exagero da dívida. Este não prorrogou simplesmente o prazo solicitado pelo servo: perdoou-lhe a dívida! Assim, é a nossa dívida perante Deus: impagável. Mas tal como o rei, o perdão de Deus é imensurável, nós não temos como saldar a nossa dívida para com Ele. Alguém uma vez afirmou que qualquer cristão, antes de aceitar a Cristo, estava condenado à pena de morte, mas pelo Seu sangue foi amnistiado.

O perdão aprende-se? Precisamos de aprender a perdoar?

O perdão é a ação nobre que todos gostamos de sentir da parte do outro quando lhe causamos algum dano. Contudo, enquanto seres humanos temos muita dificuldade em reconhecer que errámos e magoámos o outro, devendo pedir-lhe perdão. Por vezes, esperamos sentirmo-nos perdoados, sem sequer termos pedido perdão, não reconhecendo que magoámos profundamente o nosso próximo. Em certas alturas, achamos que por sermos família, ou amigos muito chegados não precisamos de pedir perdão pelas nossas atitudes inadequadas. Precisamos a cada dia de buscar o auxílio divino para aprendermos a perdoar quem nos magoa com ou sem intenção; buscando também no auxílio divino a capacidade de pedir perdão, reconhecendo as nossas atitudes menos adequadas. A única pessoa que nos pode auxiliar é Jesus, que tudo suportou. Ele manda-nos amar os nossos inimigos e para amá-los temos de perdoar. Portanto, se da mão de um inimigo recebermos uma facada, não será sensato agravarmos essa ferida, recordando-a muitas vezes procurando saber quão profunda foi a facada. Então, não sejamos insensatos continuando a meditar sobre os insultos e

ofensas do nosso próximo. Pois, Deus ensina-nos, em Mateus 6:15, que se não perdoamos os outros, o nosso Pai celestial também não nos perdoará as nossas ofensas. Assim, como Deus não se lembra mais das nossas transgressões, nós também não devemos estar sempre a lembrar e a lançar em rosto ao nosso próximo os seus erros. Devemos ser bondosos e compassivos perdoando-nos uns aos outros como Deus nos perdoou em Cristo (Efésios 4:31-32). Não te esqueças, que a misericórdia de Deus para contigo e para comigo, não tem limites e nem se esgota. No entanto, devemos sentirmo-nos constrangidos a orientar toda a nossa vida em função da Sua misericórdia. Nós não merecemos a graça de Deus, mas a Sua graça, é isto mesmo: é merecer o castigo e receber o perdão, é merecer a morte e receber a vida. A Sua graça e salvação vêm até ti graciosamente, mas a carga que Jesus suportou foi pesada e o preço elevado, por isso, Deus exige de nós uma mudança de atitude para com o pecado. Ele quer que tenhamos compromisso e sejamos agentes de perdão e reconciliação. Devemos refletir que fomos perdoados por Deus, sem merecermos tamanho perdão; o perdão de Deus não é somente “um ato judicial pelo qual Ele nos livra da condenação”, o Seu perdão dá-nos a vida eterna, através do sacrifício de Jesus na cruz. Deus aceita-te como és, é verdade! Mas Deus não te deixa tal como estás.

Quando sentires o perdão de Deus sobre as tuas falhas, poderás experimentar a libertação da culpa, da depressão e da pressão do pecado sobre a tua vida. O perdão é um dos princípios básicos para a construção de relacionamentos sólidos na presença de Deus, quer seja como marido e mulher, pais e filhos, ou parentes e amigos.



“Qualquer habilidade que tenhas, seja o teu poder de pensar ou o de mover os teus braços em cada momento, são dádivas de Deus. Se devotares cada momento de toda a tua vida exclusivamente para o Seu serviço, não poderás dar de volta a Deus nada que já não lhe pertença!”

C. S. Lewis, A Essência do Cristianismo Autêntico

Mordomia: quatro princípios

Num recente blog da internet sobre Mordomia, era colocada a pergunta “Como é a Mordomia nas nossas vidas hoje?” Infelizmente muitos cristãos hoje associam a ideia de Mordomia aos sermões que ouviram acerca de orçamentos financeiros da igreja ou algum programa de construção que a igreja tenha projetado.

Mas a ideia bíblica de Mordomia tem a ver com algo muito mais abrangente: Mordomia é onde os conceitos de fé, obras e finanças se cruzam.

Existem **QUATRO PRINCÍPIOS** fundamentais sobre a Mordomia que necessitamos compreender:

1. O Princípio da POSSESSÃO

O salmista começa o Salmo 24 com “do Senhor é a Terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam”. No começo de Génesis, Deus criou todas as coisas e colocou Adão no jardim para trabalhar nele e cuidar dele. O homem foi criado para trabalhar e esse trabalho é a mordomia de toda a criação

que Deus lhe deu. Este é o princípio fundamental da Mordomia. Deus é dono de tudo e nós somos simples administradores que agem em Seu nome.

Assim, a Mordomia é a nossa expressão de obediência no que diz respeito à administração de tudo o que Deus colocou sob a nossa responsabilidade. A Mordomia é o compromisso de usar as possessões ao serviço de Deus, reconhecendo que nós não temos o direito de controlar as nossas possessões e nós próprios.

Assim como é dito em Deuteronómio 8:17, também nós talvez queiramos afirmar “A minha força e a fortaleza da minha mão me aduiri este poder”. Mas Deuteronómio 8:18 aconselha-nos a pensar de outra forma: “Antes, te lembrarás do Senhor teu Deus, que é Ele que te dá força para adquirires riqueza...”

2. O Princípio da RESPONSABILIDADE

Apesar de Deus nos dar todas as coisas para desfrutarmos, nada é, realmente, nosso. Nada



Hugh Whelchel

Diretor Executivo do
Instituto para a Fé, Trabalho
& Economia

nos pertence. Deus é dono de tudo; somos responsáveis pela forma como tratamos essas coisas. Enquanto reclamamos os nossos direitos aqui na Terra, a Bíblia pergunta constantemente: Quais são as tuas responsabilidades? Porque os donos têm direitos mas os mordomos têm responsabilidades!

Somos chamados de mordomos de Deus para administrarmos aquilo que pertence ao Senhor.

3. O Princípio da PRESTAÇÃO DE CONTAS.

Um mordomo ou dispenseiro é alguém que administra as possessões de outro. Todos somos mordomos dos recursos, habilidades e oportunidades que Deus tem colocado a nosso cargo. Um dia, cada um de nós será chamado a prestar contas de como administrou aquilo que o Mestre lhe confiou.

Essa é a máxima ensinada na parábola dos talentos. Deus confiou-nos autoridade sobre a criação e nós não estamos autorizados a governá-la como nos aprouver. Somos chamados a exercitar o nosso domínio debaixo dos olhos atentos do Criador, administrando a Sua criação de acordo com os princípios que Ele estabeleceu.

Assim como os servos na parábola dos talentos, somos desafiados a prestar contas do modo como administramos tudo quanto nos foi dado, incluindo o nosso tempo, dinheiro, capacidades, informação, sabedoria, relacionamentos e autoridade.

Todos daremos contas ao verdadeiro dono das coisas que nos confiou.

4. O Princípio da RECOMPENSA.

Em Colossenses 3:23-24, Paulo escreve: “e tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor e não aos homens. Sabendo que recebereis do Senhor o galardão da herança, porque a Cristo, o Senhor, servis”.

A Palavra de Deus mostra-nos através das parábolas do reino que os mordomos fiéis (que cumprem a vontade do Mestre com os recursos do Mestre) podem esperar uma recompensa incompleta nesta vida, mas completa na glória. Todos deveríamos ansiar ouvir o Mestre dizer “Bem está, servo bom e fiel! Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu Senhor” (Mateus 25:21).

Como cristãos no século XXI, necessitamos abraçar esta visão bíblica da Mordomia, que vai muito para além dos orçamentos das igrejas locais ou dos projectos de construção; embora sejam coisas importantes, a Mordomia bíblica liga tudo quanto fazemos com aquilo que Deus faz no mundo.

Necessitamos ser mordomos fiéis em tudo o que Deus nos tem dado, através das oportunidades que Ele nos apresenta de acordo com a Sua providência, para O glorificarmos, servirmos o bem comum e buscarmos o Seu reino.

(traduzido por Duarte Casmarrinha)



Avisos

Uma reflexão em Tiago 4:1-12



**João
Francisco**

Membro da Igreja
Evangélica na Rocha Nova

O tema da epístola de Tiago é a religião como a expressão e prova da fé. Talvez por não ter saído de Jerusalém, a sua visão estava ainda muito relacionada com a lei, o cerimonial e as sinagogas. Esta foi provavelmente a primeira carta dirigida aos cristãos, dada a ausência de temas relevantes sobre a igreja, a doutrina da graça ou mesmo a relação entre os convertidos entre os gentios e a lei de Moisés, que culminou no primeiro concílio da igreja em Atos 15 (que Tiago presidiu).

Tiago não apresenta as obras em contraste com a fé, mas afirma sim que a fé produz sempre as obras de acordo com o que se crê. Essa é a verdadeira distinção de um Cristão, a confirmação das obras.

Se outros foram incumbidos de falar da doutrina cristã, Tiago foi incumbido de enfatizar a ética cristã. No texto do capítulo 4:1-12, encontramos alguns avisos importantes para cada um de nós, cristãos salvos pelo Senhor Jesus e para a igreja como organismo vivo e liderado por Cristo.

1º aviso: As Contendas

A fonte de contendas na igreja de Cristo vem do coração do homem. Os deleites, prazeres próprios, complexos de superioridade/inferioridade, cobiça, invejas são combustíveis para a desordem. A necessidade de guerrear está relacionada com a necessidade de ter. Aquilo que pedimos, mostra aquilo que desejamos: se desejamos mal, pedimos mal.

É importante que cada membro do corpo que é a igreja, avalie o seu coração. O teu combustível incendeia para aclarar ou para queimar?

Para o crente, a boa definição do que desejamos vem com os joelhos no chão, com a leitura da palavra de Deus e com uma vida cheia do Espírito Santo.

2º aviso: O Mundo

A mistura do cristão com o mundo que Tiago indica aponta para a imitação pecaminosa (adúlteros e adúlteras). De facto, ser amigo do mundo neste contexto é ser amigo do pecado. Temos um Deus que resiste aos soberbos e a soberba é do mundo. A compatibilidade de Deus com os humildes tem a

maior coerência com a vida de Jesus Cristo, seu Filho.

Mistura-te para iluminar, não para imitar. Não existe compatibilidade entre os objetivos mundanos e os celestiais. Ajusta o teu discurso para, mesmo quando tiveres razão, saberes partilhá-lo em humildade. Se Jesus se humilhou, sendo Deus, qual é a tua razão para não o imitar?

3º aviso: A Insubmissão

Somente sujeitos, resistimos (vs. 7). Sujeição implica envolver Deus em todas as opções de vida, porque se nos chegarmos, Ele acerca-se. O duplo ânimo é fruto do pecado e sentir as nossas misérias aponta para um termo de comparação entre um Deus Santo e um pecador como eu. Porém, humilhar não é complexo de inferioridade.

Como indivíduos e como igreja, estar perto de Deus representa sujeitarmo-nos à sua vontade. Se vives duplicidade de sentimentos, avalia o teu comportamento, porque se um Deus que é Santo, me amou e ama, quando miserável sou eu, pecador?

Humilhados sim, não vencidos, porque somos mais que vencedores. Paulo disse: (...) porque quando estou fraco, então sou forte (2 Coríntios 12:10).

4º Aviso: A língua

A murmuração e o mau falar dentro da igreja de Cristo, contamina todas as boas intenções e todos os bons discursos; O próprio Jesus falou sobre o argueiro e a trave (Mateus 7:1-5): “Não julgueis, para que não sejais julgados. Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós. E por que reparas tu no argueiro que está no olho do teu irmão, e não vês a trave que está

no teu olho? Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, estando uma trave no teu? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão”.

O único Legislador e Juiz, que pode salvar e destruir, escolheu salvar. Não existirá crescimento (espiritual) sem amor entre irmãos. Somos assim nascidos para julgar? Não, nascidos de novo para amar.

Conclusão

Tiago faz 4 avisos:

As Contendas

- O teu combustível incendeia para aclarar ou para queimar?
- Só de joelhos no chão, damos frutos do espírito.

O Mundo

- Mistura-te para iluminar, não para imitar;
- Ajusta o teu discurso para, mesmo quando tiveres razão, saberes partilhá-lo em humildade.

A Insubmissão

- Como indivíduos e como igreja, estar perto de Deus representa sujeitarmo-nos à sua vontade.
- Se vives duplicidade de sentimentos, avalia o teu comportamento.
- Humilhados, não vencidos

A língua

- Não existirá crescimento (espiritual) sem amor entre irmãos;
- Nascidos para julgar? (nascidos para matar) – **Não, nascidos para amar**

Gálatas 5:22-26 – o fruto (não frutos) do Espírito – não é possível dizer que tenho paz e não ser manso.





O papel dos jovens na igreja

Qual é o papel que os jovens podem desempenhar na dinâmica da igreja?

“Eu vos escrevi, pais, porque já conhecestes aquele que é desde o princípio. Eu vos escrevi, jovens, porque sois fortes, e a palavra de Deus está em vós, e já vencestes o maligno”. **1 João 2:14**

Todos são importantes e necessários na dinâmica da igreja e na interação com a nossa sociedade. É consensual que os jovens têm um papel social de extrema importância, pela energia que naturalmente impingem naquilo em que se comprometem, também muito devido à sua tenra idade que os coloca na interação com a nossa sociedade, de forma extremamente importante para o desenvolvimento da mesma. Até pela capacidade para inovar/criar e em grande parte pela capacidade física/mental, de forma geral. Em Portugal, boa parte da força de trabalho que faz o país se desenvolver, que cresce a cada dia, vem dessa faixa etária, inclusive, é notório chegarmos a esta conclusão pela grande presença nas cadeiras das Universidades, as quais são ocupadas principalmente por esse grupo etário.

Após esta pequena sinopse, irei responder à pertinente questão exposta.

Os papéis que os jovens devem aplicar nas suas congregações, indubitavelmente seguindo o

exemplo do próprio e maravilhoso Jesus Cristo - “...E o menino Jesus crescia em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens.” **(Lucas 2:52)**

Jovem:

1. **Compromete-te** a viver uma vida mais dinâmica com e para Deus, fuge da apatia espiritual. Quando sentires que não estás a ser útil na obra de Deus, dá o passo simples de perguntar à tua liderança, pois há sempre algo em que podes atuar/ajudar na igreja. Seja organizar documentos, remodelar o espaço de culto, visitar os irmãos, as pessoas mais recentes na igreja, preparar previamente o programa, os anúncios, os ensaios, enfim ser útil. **1 Coríntios 7:32-35**

2. **Dedica-te** a algum ministério de forma plena, dedica-te a aprender um instrumento, procura ler a Bíblia com circunspeção, porque te vai dar uma boa base cristã.

Infelizmente os jovens, nos dias que correm, tem preferido ler livros de ficção e romances modernos, mas quanto aos livros cristãos pouco se interessam. A maturidade espiritual que Jesus nos exorta está em procurarmos ler essencialmente a Sua palavra e discernir como a aplicarmos em todas as coisas com sensatez.

3. **Permite** Deus entrar em todas as áreas da



Trajano Martins

Coordenador do Departamento de Jovens da CIIP

tua vida. Cria uma disciplina devocional diária e ora sem cessar, no carro, na Universidade, no ginásio, no trabalho...e serás ricamente abençoado em tudo que fizeres. Reflitamos no exemplo de vários jovens da Bíblia como Daniel e seus amigos, o jovem Estevão que foi apedrejado até à morte, o jovem José que tanto sofreu pelas mãos dos seus irmãos e que apesar de terem passado por tantos vitupérios, estes mesmos jovens tinham um relacionamento tão íntimo com Deus que viveram em suas vidas experiências sobrenaturais com Ele. Sigamos estes exemplos bíblicos reais, vós jovens para se motivarem e se mobilizarem juntos. Dispõe de forma dinâmica a tua instrumentalidade, o teu sorriso para que outros sejam impulsionados também para a ação.

Porque é que parece que aos jovens é apenas designado o louvor na igreja?

Para responder a esta pergunta de forma mais simplista, o melhor é reconhecermos historicamente que, são geralmente os jovens que estão na base do impulsionamento quebrando e atualizando certos rituais, mesmo no meio evangélico. Para isso deixo um exemplo argumentativo (ex. a bateria e a guitarra elétrica). Alguns anos atrás e em alguns lugares de culto evangélico era inconcebível, contudo os jovens mais resilientes conseguiram “modernizar” o louvor a Deus. **Gênesis 31:27 – Salmos 150:4**

É perfeitamente normal o jovem procurar saber o que esperam dele na sociedade. Porém, ao jovem cristão que quer servir e posicionar-se no ministério, tal como Salomão sabia bem e tinha desejo para servir a Deus, recordo **“Lembra-te também do teu Criador nos dias da tua mocidade...”** Eclesiastes 12:1.

Os jovens, na sua maioria, são os primeiros a voluntariarem-se para os instrumentos, mas também, atualmente, nas áreas de design e multimédia devido ao recente fenómeno do Covid-19, tiveram que forçosamente se adaptar a uma nova realidade.

Um pequeno epílogo, o cristão deve atuar em todas as áreas da sociedade, existe lugar para todos. Todos sem exceção (crianças, adolescentes, jovens e anciãos) devemos aplicar com alegria e dinamismo quer no louvor a Deus, no tocar um instrumento, na pregação da Sua palavra, mas também se aplica para aquele que

pode fazer uma simples leitura bíblica, na visita a todos aqueles que estão impossibilitados de ir ao culto, na distribuição de literatura, na limpeza, na contribuição com a sua presença.

Que projetos poderiam dinamizar a envolvência dos jovens na igreja?

Caracterizo os jovens pela sua profusa curiosidade. Nesse sentido, temos que alimentar as suas mentes pensantes. Ao contrário do que muitos pensam, existem muitos jovens no nosso meio cheios de potencial e que leem, refletem com muito afinco na Palavra de Deus. Todavia, às vezes estes se sentem sozinhos em seus pensamentos. Por isso a importância do jovem na igreja: ter pares, outro jovem com maturidade espiritual com quem compartilhar sentimentos e ensinamentos fidedignos.

Mais estudo bíblico direcionado a esta faixa etária e focalizado nos seus anseios. Os jovens estão prontos para estudar a Bíblia de forma mais objetiva, dado que muitos já se estão preparando ou já frequentam a universidade, já tendo um pensamento mais organizado e metódico.

As nossas congregações devem aproveitar, os jovens que cada vez mais têm formação para se credibilizarem na sociedade civil, nomeadamente nas suas comunidades locais,

como por exemplo demonstrando o amor, a misericórdia de Deus, através de ministérios de suporte aos outros, tais como jovens cristãos psicólogos, professores, educadores sociais, médicos, não subestimando a capacidade de testemunho através destas mesmas valências dos jovens.

Ao exercerem este apoio, os jovens cristãos vão se sentir úteis e podem fazer realmente a verdadeira diferença na vida dos outros.

Podemos usar as artes criativas, no qual sou “cúmplice” e um fervoroso apoiador do teatro e da mímica de inspiração cristã, creio plenamente que, desta forma todas as artes criativas têm um cunho colaborativo, até mesmo a poesia bíblica, que pede para ser ouvida.

A inspiração e a sensibilidade dos jovens revelam a potencialidade deles e isso fortalece em muito os seus laços, o seu senso de integração e de colaboração. Temo-nos apercebido que



grandes talentos da música e das artes, vão nascendo dentro das nossas congregações, e temos que canalizar esses jovens para dinamização contínua ao serviço do Mestre Jesus. Porém, muitos têm preferido sair, mas esta questão fica para uma reflexão introspectiva de cada um de vós.

O que é que a Igreja teria de fazer nesse sentido?

A liderança tem que definitivamente refletir e incentivar na instrução vocacional. Talvez seja a expressão mais importante para que pensemos no potencial de cada jovem individualmente e juntos com ele, ajudá-lo na procura da sua vocação e aplicação prática na sua congregação local.

Quais achas serem os maiores desafios para os jovens na igreja para a próxima década?

Os jovens são cada vez mais bombardeados por todos lados por um excesso de informação, são forçados a fazer escolhas cada vez mais cedo, escolhas que marcarão as suas vidas para sempre. Cada vez mais o papel de protagonista da sociedade recai sobre a juventude. **Eclesiastes 11:9**

A juventude muitas vezes é colada a uma imagem de rebeldia, de irresponsabilidade e desconfiança da parte dos mais velhos. Mas o mundo contemporâneo está sempre em mudança, atualmente o desenvolvimento intelectual e humanístico dos jovens é extremamente valorizado. Os jovens precocemente se envolvem com a política, e incessantemente procuram cada vez mais participar das decisões da sociedade civil, são estes fatores que elevam a juventude para um patamar de atuação de evidente importância.

Um conselho para os jovens?

“Exorta semelhantemente os jovens a que sejam moderados” (Tito 2.6).

Creio plenamente que os jovens não devem ser nem maiores nem menores que os demais irmãos(ãs) da igreja. Devem ser sempre proporcionais/equilibrados no

desempenho das suas responsabilidades espirituais, sem que para isso chamem muito a atenção para si, mas para o todo da obra de Deus.

Todas as atividades em que participem, não esperem que as circunstâncias sejam sempre as mais perfeitas, mas principalmente, se preocupem em ter jovens com corações sedentos da Palavra de Deus mesmo na falha de algum instrumento e ou falha de outros meios... **Josué 1: 9**

Sejam sempre gratos por aqueles que disponibilizaram do seu tempo para vos proporcionar as condições para terem um tempo de comunhão com Deus nesse momento em específico.

Querido jovem, não sei como te encontras hoje, em que circunstâncias estás vivendo, mas peço a Deus encarecidamente que no decorrer desta leitura, Ele te dê a clareza, através do Espírito Santo e te fale ao teu coração.

A pressão desta sociedade e a correria do dia a dia tem atrapalhado muito as nossas vidas e dos jovens sem exceção, os valores estão sendo cada vez mais invertidos, e muitos já não reconhecem o valor dos princípios de Deus.

“O MAIOR ENTRE VOCÊS DEVERÁ SER SERVO” Mateus 23:11 Faz a diferença no meio em que estás inserido. Simplesmente SERVE

SELAH



A fé que produz estratégias pouco comuns



Paulo Naene

Obreiro e Responsável das Igrejas de Irmãos em Moçambique

Uma reflexão em Marcos 2:1-12

A narração no livro de Marcos pode se encontrar também no livro de Lucas, simplesmente com uma ligeira diferença de abordagem, visto que Marcos fala do número de amigos, enquanto que Lucas só menciona que foram os amigos que levaram o paraplégico.

Esse texto nos leva a uma reflexão dos seguintes assuntos:

A CONDIÇÃO DO PARALÍTICO

Percebe-se de que esta pessoa estava em total dependência, visto que não poderia se levantar e encontrar solução para a sua situação, restando dessa forma a única saída que é de encontrar pessoas que assim o pudessem ajudar. Os amigos, vendo a sua situação deplorável, e sabendo onde é que poderiam encontrar a solução, levaram o amigo.

MOTIVAÇÃO

Os amigos perceberam que se não fizessem alguma coisa o seu companheiro corria riscos sérios - por isso agiram motivados com o desejo de ver o estado de saúde do amigo restabelecido. Com isso podemos perceber porque fizeram o que fizeram - fizeram de tudo porque tinham a motivação certa e óbvia. Podemos perceber que é importante descobrirmos qual é a nossa motivação em tudo o que fazemos.

TRABALHO EM EQUIPA

Os quatro homens perceberam que a situação do amigo era muito preocupante, também estão com uma boa motivação, mas havia necessidade de haver sincronização entre eles, ou melhor, precisavam trabalhar juntos, porque carregar um paraplégico sozinho não é trabalho fácil, mas quando é uma equipa como aquela a que Marcos faz referência (quatro) fica muito, mas muito mais fácil. No processo de carregar, cada um doa de si próprio para que a pessoa não caia em cima de ninguém. Ao carregarem o amigo, podiam ir em direção contrária se trabalhassem descordenados; porém, eles vão na direção onde a salvação está - com isso podemos perceber ao longo do texto quão importante foi trabalhar em equipa ou juntos.

OBSTÁCULOS

A bíblia diz que quando chegaram onde o Senhor estava, não conseguiram entrar porque o lugar estava cheio. Com isso, podemos aprender que durante o percurso vamos, de certeza, encontrar desafios, obstáculos, gigantes, montanhas, que podem surgir na nossa caminhada. Em alguns momentos, até pessoas podem se tornar obstáculos na vida de cada um de nós, visto que o que impediu esses quatro de chegarem com amigo a Jesus não eram pedras mas sim pessoas.

PLANO B

Pode não ser prudente falar de plano B neste contexto, mas

quando olhamos para a passagem, podemos concluir que, quando aqueles homens enfrentaram dificuldades, eles não voltaram atrás, não desistiram, ou melhor, como se diz no mundo de futebol, não jogaram a toalha no chão. A Bíblia diz que os homens retiraram-se mas não desistiram, A Bíblia não o diz expressamente mas fico pensando neles reunidos, talvez até perguntando: **“E agora, o que é que fazemos?”**. Talvez se fossemos nós, teríamos dito: **“Amigo, fizemos de tudo o que estava ao nosso alcance, levámo-te até aqui porque tínhamos a certeza de que teríamos uma solução, mas não conseguimos entrar e por isso vamos embora”**. Mas não, esses amigos não fizeram isso; chegou, em vez disso, a uma brilhante ideia, estratégia ou aquilo a que chamo de plano B.

Quero enfatizar a questão da retirada. Por vezes, quando as coisas não dão certo, precisamos ficar calmos, tirar tempo para falar com Deus, no qual podemos ter a oportunidade de lhe dizer: **“E agora Senhor, o que faço? Como posso fazer?”**. O nosso Deus ainda fala e Ele irá nos conduzir no que devemos fazer e como fazer. Nessa altura vamos abrir o telhado! Abrir o telhado não era uma tarefa assim tão simples, mas os homens tinham uma motivação boa e forte e, por isso, não mediram esforços e nem olharam para o que poderia depois acontecer.

Logo de seguida fica bem claro que foi muito importante serem quatro homens como o evangelho de Marcos diz, porque carregar o paraplégico até ao telhado e fazê-lo descer na maca não seria trabalho fácil. Isso teria sido impossível se fosse apenas uma pessoa - o que nos recorda que o trabalho de equipa é fundamental.

CURA DO ESPÍRITO

Quando todos esperavam ouvir em primeiro lugar **“estás curado”** ou **“levanta-te e vai”**, o senhor causou perplexidade quando disse: **“Os teus pecados estão perdoados!”**. Havia previamente necessidade de um tratamento espiritual, para depois um tratamento físico. Hoje em dia temos visto uma corrida desenfreada de homens e mulheres atrás daqueles que dizem estar a curar, sem terem nenhuma preocupação com a cura do espírito, cura da alma. Não existe melhor coisa do que ouvir **“os teus pecados estão perdoados”**.

No livro de 1 João 1:9 diz que se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.

Muitos à nossa volta necessitam que os “suportemos” (suporte) com o nosso auxílio, levando-os a Cristo! As barreiras vão, naturalmente, se levantar. Não desfaleçamos na nossa motivação e encontremos, se necessário fôr, um Plano B, de modo a que possam, também eles, ouvir no seu íntimo **“Os teus pecados estão perdoados!”**.



Ministério em Vialonga

Família Fonseca

Como família estamos tão gratos ao Senhor pela Seu amor, Sua graça e misericórdia nas nossas vidas. Depois de quase 4 anos de um acontecimento tão drástico na nossa família (Out 2017), temos experimentado a fidelidade do Senhor e temos sido banhados por tanto cuidado, amor e oração por tantos e tantos irmãos na fé. Temos vivido as palavras reais do Salmo 46:1 – Deus é o nosso Refúgio e a nossa fortaleza, socorro bem presente na angústia. Também temos passado por momentos de adaptação em várias áreas e por isso carecemos de muita sabedoria e dependência do Senhor.

Como família estamos a reunir-nos na Igreja Evangélicas das Boas Novas – Missão de Vialonga (onde residimos). Particularmente como casal estamos na coordenação de um grupo de trabalho de liderança intermédia da missão onde a estratégia e plano de execução são analisados e concebidos

Este ano letivo a Marta tem estado envolvida com o ensino em várias formas. Para além de continuar a dar aulas de Música na Escola Cristã Americana, GLCA, tem 3 turmas de Moral Evangélica no agrupamento de Vila Franca de Xira, 2 turmas de Inglês no ensino noturno em Vialonga e 2 turmas de Música, AEC, numa escola de Vialonga também. Tem sido um

desafio em várias frentes, mas também uma oportunidade de exercer uma das coisas que ela mais gosta de fazer: ensinar e envolver-se com os alunos.

Paralelamente, continua bastante envolvida com alguns ministérios da Igreja das Boas Novas – Missão de Vialonga: Louvor, Escola Dominical, Aconselhamento de casais, e no início de ano de 2022 junto com outra irmã, a Lúcia Aguiar, um novo ministério: MMV – Ministério de Mulheres de Vialonga que tem como objetivo o evangelismo de novas mulheres, mas também a comunhão e desenvolvimento de laços de discipulado com irmãs de várias idades.

No sentido de sinalizarmos o Reino de Deus, de mostrar o amor de Deus e de construir pontes de relacionamento pessoal visando a partilha do Evangelho, carecemos de maior alcance e mais oportunidades nas áreas do Apoio Escolar (área de explicações), do Cabaz Social (apoio a famílias carenciadas com géneros alimentícios).

Agradecemos o apoio inestimável do Depto. Missionário no nosso sustento; contudo, continua a ser uma área que estamos a envidar esforços. A Marta está presentemente a dar aulas em 4 escolas diferentes e Nuno continua à procura de um part time compatível que possa ajudar nessa área.



ASSUNTOS DE ORAÇÃO:

Agradecimento:

- Pelo sustento familiar após a reforma antecipada por invalidez do M. Educação
- Pelas Bodas de Prata realizadas em Setembro 2021
- Pelas oportunidades de testemunho à luz do período vivido nos últimos 4 anos.
- Pelo envolvimento no ministério

Intercessão:

- Sabedoria na educação e formação das duas filhas adolescentes (8º e 11º ano) e nas suas opções de vida e decisões de percurso académico no futuro próximo (sistema americano/português; curso universitário de ambas).
- A NÍVEL DA RECUPERAÇÃO física do Nuno, gostaria muito de recuperar a visão, o suficiente para poder voltar a conduzir e a ensinar e pregar regularmente.

Muito obrigado pelo vosso carinho, apoio e oração.

Família Fonseca (Nuno & Marta, Sara, Sofia)

AJUDA UCRÂNIA

Vamos apoiar as vítimas
da invasão da Ucrânia



Estamos em ligação com os responsáveis de Igrejas dos Irmãos na Ucrânia e seus vizinhos como a Polónia, Hungria, Eslováquia e Roménia.

Estes últimos estão a receber milhares de refugiados ucranianos e essas igrejas estão a ter um papel crucial na ajuda, mas estão a ficar sem recursos de primeira necessidade, como alimentação, medicamentos, cobertores, colchões, sacos cama e artigos de higiene.

A CIIP está mobilizada a ajudar enviando dinheiro para que as igrejas nesses locais possam adquirir esses materiais, bem como, dando abrigo recebendo alguns refugiados. As igrejas que possam receber ou dando abrigo, contactem-nos pf.

As pessoas e igrejas que pretendam ajudar podem realizar uma transferência bancária, colocando pf a descrição da Transferência: Ucrânia, para o IBAN da CIIP: PT50 0035 2145 0001 7614 9309 2

Obrigado!

Faça o seu donativo

Todo o valor será enviado para Igrejas que fazem fronteira com a Ucrânia, para compra de cobertores, sacos de cama e artigo de higiene para os ucranianos refugiados

IBAN: PT50 0035 2145 0001 7614 9309 2

3ª Grande Celebração Online das Igrejas de Língua Portuguesa

Luanda	Maputo	São Paulo	Lisboa	São Tomé
18h00	19h00	14h00	18h00	17h00

16 DE ABRIL 2022

TRANSMISSÃO ONLINE
FACEBOOK E YOUTUBE

3ª Grande Celebração das Igrejas de Língua Portuguesa

ESTÁS CONVIDADO/A!

Já imaginaste milhares de Igrejas dos Irmãos de língua portuguesa juntas num mesmo evento?

Escuta-as a louvarem ao Senhor em suas próprias culturas e ouve um desafio da Palavra de Deus para a tua vida.

Um evento evangelístico para toda a igreja e um testemunho público do Evangelho para todos!

Convida e divulga por aqueles amigos e familiares que estão a precisar de Deus nas suas vidas.

Marca a data na tua agenda e partilha nos teus contactos e nos grupos de Igrejas que participas!

Dia 16Abril, sábado de Páscoa

Transmissão online:

Facebook: <https://www.facebook.com/ciip.pt/>

YouTube:

<https://youtube.com/channel/UCY6TuEIXfQ-jTdxCMFizsCg>

No final do evento estaremos juntos via Zoom:

<https://us06web.zoom.us/j/88449760008>

ID da reunião: 884 4976 0008